

EDITORIAL

A publicação de artigos em Revistas é uma forma de divulgar para a sociedade, ações/projeções dos pesquisadores e uma prestação de contas dos investimentos das instituições públicas e particulares de formação e de fomento que investem capital humano e financeiro com a finalidade de responder às demandas das mais diversas áreas do conhecimento.

Para isso, é preciso tempo, pessoal, condições físicas e financeiras nem sempre disponíveis no caso da realidade brasileira, em que a seleção de trabalhos, editoração e publicação ocorrem quase sempre, pela vontade e desejo de um grupo em manter “vivo” o ideário de que somente podemos mudar as condições sociais, políticas, econômicas e de saúde de um povo a partir do pensar e do fazer científico.

Esse ideário é o movimento que sustenta a equipe da Caderno de Pesquisa em dispor para os investigadores das ciências sociais e humanas a cada trimestre um novo número. Contudo, se antes da pandemia do Covid-19, as dificuldades eram imensas, com esse mal que nos vem assolando, os problemas ganharam dimensões desproporcionais; contorná-las, requer boa vontade e resiliência, estratégias de resistência e “certeza de lutar” por um amanhã melhor é o único caminho para todos nós.

É nesse “esperançar” que lançamos o volume 28, número 2, da *Cadernos de Pesquisa*; revista do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão, que como outros cursos de mestrado e doutorado do país e do estrangeiro, acreditam que é preciso estimular a produção nessa área como forma de minimizar o fosso que separa via desigualdades, homens e mulheres, pobres e ricos, brancos, negros e índios, “os normais e os especiais”.

Este número é composto por 20 artigos de pesquisadores que problematizam e debatem temas diversos no campo da educação: modelagens matemáticas, formação de professores, suas narrativas, a educação rural e ambiental, páginas deste periódico.

O texto *A educação: um obstáculo histórico para o desenvolvimento da agricultura familiar*, de Thaís Janaina Wenczenovicz, Eliziário Toledo e Maria Emília Bottini faz uma debate sobre os problemas enfrentados pelos estudantes que integram esse programa de ensino em diversas localidades do Brasil, a exemplo das distâncias, ausências de professores e infraestrutura. Para tanto, os autores recorrem às informações da base de dados do INEP para afirmar que a educação deve ser uma ação prioritária do Estado de modo a dirimir as históricas e profundas desigualdades sociais.

Em *Ruralidades contemporâneas: educação básica em foco*, Charles Maycon de Almeida Mota, Fabrício Oliveira da Silva e Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios, fazem um levantamento do estado da arte sobre o tema, a partir da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do IBICT, com a finalidade de subsidiar as pesquisas sobre a educação rural e a educação do campo no Brasil, por exemplo. Os autores concluem que os estudos centram-se em uma abordagem qualitativa e que há uma diversidade de categorias no campo da educação quando se trata desse assunto.

Daniana de Costa, Edilson Pontarolo e Edival Sebastião Teixeira em *Educação ambiental mediante a modelagem matemática de resíd* de modelagens matemáticas desenvolvidas em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola catarinense, os quais concluem que a dinâmica das

aulas auxiliou na compree a abordagem socioambiental integrada à aprendizagem conceitual da matemática.

Em *A configuração do campo da formação de professores na educação física: do paradigma artesanal ao profissional, que se constituem no modelo*, Luiz Gustavo Bonatto Rufino e Samuel de Souza Neto, para tecerem as suas análises e reflexões sobre o tema, recorrem a Norbert Elias e concluem que a idade da profissão e os saberes que lhes são constituídos exigem outros estudos de modo a compreender novas configurações no processo formativo dos educadores físicos.

João Carlos Coelho Junior e Adriana Moreira da Rocha Veiga em *Tendências das pesquisas sobre formação dos professores administradores na docência universitária*, tendo por base analítica o Catálogo de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) entre 2012 e 2018, abrangem não só recortes temáticos, questões levantadas e objetivos propostos, como também os aportes teóricos e as metodologias em uso com a finalidade de identificarem tendências e perspectivas na formação desses profissionais e as condições de preparação para a docência.

Sobre a *Política de formação de professores: implicações ao campo de conhecimento da educação física*, Meriane Conceição Paiva Abreu, Carlos Nazareno Ferreira Borges e Sônia Regina dos Santos Teixeira, problematizam as implicações inferidas nesse campo do conhecimento a partir da Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica (BNCFP) e concluem que este documento se fundamenta numa visão pragmática, aproximando as práticas corporais de discursos aos ideais biologizantes e positivistas.

Em *Contextos de formação e profissão de professores: diálogos entre a UNIFAL-MG (Brasil) e UMINHO (Portugal)*, de Helena Maria dos Santos Felício, Carlos Silva e Daniela Schiabel, se analisam as relações que professores em atividade profissional e egressos do curso de Pedagogia dessas duas instituições fazem com respeito aos desafios da formação inicial e ao exercício da docência, concluindo que esta formação tanto no Brasil como em Portugal apresentam aspectos comuns.

Monica Aparecida Rodrigues Luppi, Marilda Aparecida Behrens e Ricardo Antunes de Sá em *Introdução à pesquisa sobre formação de professores fundamentada no pensamento complexo*, problematizam as relações que se estabelecem a partir dos objetos de estudo que emergem nas pesquisas sobre a Formação Inicial de Professores e abordam aspectos referentes ao desenvolvimento compreendidos a partir dos princípios cognitivos propostos na visão da complexidade.

Por sua vez Luiz Carlos Novaes em *A formação docente em serviço no contexto das reformas educacionais na América Latina: um estudo de caso no Brasil*, analisa a formação em serviço de professores no Estado de Minas Gerais, no âmbito do Projeto Veredas, realizado entre 2002 e 2005 (1ª fase), tomando como referência o contexto das reformas educacionais que ocorreram na América Latina nesse período e a emergência de novos modelos de formação em serviço voltados à certificação de nível superior

O avanço do pensamento ultraliberal nas instituições públicas brasileiras, na perspectiva da educação popular de Celâny Teixeira de Mélo, Alcidesio Oliveira da Silva Junior e Pedro José Santos Carneiro Cruz, em *Ultraliberalismo, universidade e o projeto future-se*, tem modificado a forma como estes espaços educacionais têm se constituído, sendo comum um modelo de gerenciamento empresarial e uma lógica da educação enquanto mercadoria.

Em *Deficiência e ensino superior tecnológico: um estudo de percepções*, Amabriane da Silva Oliveira Shimite e Nilson Rogério da Silva tratam a formação profissional de um estudante com deficiência visual, a partir da sua própria percepção e da dos professores e estudantes que constituíam sua sala de aula. Concluem que o acesso ao Ensino Superior contribuiu para que o aluno seja um sujeito ativo na sociedade acadêmica e em seu processo de humanização.

Ireuda da Costa Mourão e Evandro Ghedin em *Configuração da área de didática nas licenciaturas: para além de uma didática geral ou específica* apontam para a necessidade de articulação e configuração da didática enquanto uma área nas licenciaturas, qual faz parte de todas as disciplinas que discutem os processos de ensino (incluindo as didáticas específicas) e da possibilidade de viabilizar a relação entre teoria e prática como um dos instrumentos para formar um professor mais consciente do seu papel social e preparado para atuar nas salas de aulas.

Narrativas de professores iniciantes e a formação em pedagogia EAD, de Flavia Aparecida Machado Fortes e Adair Mendes Nacarato, objetiva compreender como se dá o início da carreira docente para professores que realizaram o curso de Pedagogia a Distância. Os dados foram produzidos a partir de entrevistas narrativas, identificando-se nos depoimentos a incerteza do que é o “fazer docente” e como os conhecimentos teóricos se aproximam das práticas do professor em sala de aula.

Julia Bolssoni Dolwitsch e Helenise Sangoi Antunes em *Tecendo histórias... entrelaçando narrativas... tecituras que constroem a docência de professores bacharéis* objetivam compreender as trajetórias de vida de professores egressos do Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional (PEG) a fim de investigar os processos formativos que levaram à construção da docência.

A partir da narrativa da formação do povo brasileiro de Von Martius, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Fernando de Azevedo, o texto *A lei nº 10. 639/03 e sua importância na representação do negro* de Camilla de Oliveira Rodrigues Silva e Artur José Renda Vitorino, debatem o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana obrigatório na Educação Básica.


Em *Educação integral e escolas de tempo integral: caminhos da produção acadêmica nacional*, Nadiane Feldkercher e Daniela Pederiva Pensin tratam de compreender as possibilidades e os desafios que envolvem esta proposta de educação e de escolas como também as necessidades de alterações na forma como concebemos, organizamos, desenvolvemos e avaliamos esse processo de educação escolar.

Marlon Freitas de Campos e Moacir Fernando Viegas em *Saúde mental no trabalho docente: um estudo sobre autonomia, intensificação e sobrecarga*, refletem sobre os efeitos da produção do trabalho escolar na saúde mental dos professores, a partir do estudo na rede pública estadual de uma cidade de porte médio na região Sul do estado do Rio Grande do Sul.

No artigo *A escolarização de crianças crônica ou gravemente enfermas: (in)visibilidades*, Marcos Cezar de Freitas e Cristiane Flores dos Santos, descrevem o resultado de um estudo sobre grupos de pesquisa de várias instituições brasileiras, que se dedicam ao tema da escolarização de crianças crônica ou gravemente enferma, abordando-se autores, obras e categorias no período de 2013 a 2016.

Em *Olhares sobre a ludoteca universitária UFG/RC: mais do que um lugar em que crianças brincam*, Juliana Pereira de Araújo e Paulo Rogério dos Santos socializam os resultados de uma pesquisa que tomou como objeto a Ludoteca do Curso de Educação Física na Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão (UFG/RC) ; espaço em que tem como marcas a coletividade, a partilha e a produção de subjetividades que transitam e exploram a reprodução do espaço social pela via da transmissão da cultura lúdica infantil.

Na perspectiva da inserção das tecnologias nos processos formativos, Helbe Heliamara Herarth, Luana Priscila Wunsch e João Batista Bottentuit Junior em *Framework para podcast baseado em design science research* mapeam quais são as características necessárias para a concepção de Podcast destinado à formação contextualizada no cenário atual.



Por fim, esperamos que os textos publicados na Caderno de Pesquisa contribuam para boas e férteis reflexões sobre a educação brasileira e o momento histórico que atravessamos de inúmeras incertezas e desafios.

São Luís, junho de 2021.
Cesar Augusto Castro (UFMA)